



**SOLDADO AGOSTINHO CARNEIRO DOS SANTOS (CDDHC)**

- Que fazia parte do serviço de inteligência da 12ª CPMInd, mas que não participou da operação Tornado realizada na Estrutural no dia 8.8.98, apesar de seu nome constar na escala de serviço para aquele dia, conforme documento assinado pelo Major Fonseca, Comandante da 12ª CPMInd.

**SOLDADO IDALMO RODRIGUES MARANHÃO (CDDHC)**

- Que fazia parte do serviço de inteligência da 12ª CPMInd, mas que não participou da operação Tornado realizada na Estrutural no dia 8.8.98, apesar de seu nome constar na escala de serviço para aquele dia, conforme documento assinado pelo Major Fonseca, Comandante da 12ª CPMInd.

**SOLDADO HILTON FERREIRA DA SILVA (CDDHC)**

- Que fazia parte do serviço de inteligência da 12ª CPMInd, mas que não participou da operação Tornado realizada na Estrutural no dia 8.8.98, apesar de seu nome constar na escala de serviço para aquele dia, conforme documento assinado pelo Major Fonseca, Comandante da 12ª CPMInd.

**SOLDADO PEDRO GOMES RODRIGUES (CDDHC)**

- Que fazia parte do serviço de inteligência da 12ª CPMInd, mas que não participou da operação Tornado realizada na Estrutural no dia 8.8.98, apesar de seu nome constar na escala de serviço para aquele dia, conforme documento assinado pelo Major Fonseca, Comandante da 12ª CPMInd.

**SOLDADO WAGNER LUIZ FIALHO COUTINHO (CDDHC)**

- Que fazia parte do serviço de inteligência da 12ª CPMInd, mas que não participou da operação Tornado realizada na Estrutural no dia 8.8.98, apesar de seu nome constar na escala de serviço para aquele dia, conforme documento assinado pelo Major Fonseca, Comandante da 12ª CPMInd.

**TEN. CRASSO CÉSAR POMPEU (IPM)**

- Que atuou como comandante de um pelotão na Operação Tornado, na área do Riacho Fundo I e II, iniciando-se às 20h e encerrando-se às 24h
- Que durante a operação não ausentou-se da sua área de atuação.
- Que no dia 07 participou da operação na Estrutural no período matutino.



## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL.

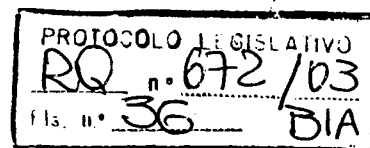
- Que por ocasião da liberação do efetivo para esta operação ouviram uma preleção do Cel. Souza Pinto, comandante do Policiamento, que emocionou-se quando dirigiu-se a tropa por lembrar-se que horas atrás um PM foi morto durante o serviço naquela invasão.
- Que embora todos estivessem ansiosos em prender o assassino do soldado Faria, não lograram êxito.

### TEN. LEONARDO THEODORO HERMANN KRAUSE (IPM)

- Que trabalhou no dia 07.8.98 comandando um pelotão de 18 policiais, tendo o Tenente Alencar como comandante da operação.
- Que o soldado Vangelista estava próximo quando o Soldado Faria foi morto.

### TEN. MÁRCIO CAVALCANTE DE VASCONCELOS (IPM)

- Que no dia 08.08.98 atuou na área da Candangolândia.



### ASPIRANTE WALDICHARBEL GOMES MOREIRA (IPM)

- Que comandou um pelotão na área do Núcleo Bandeirante das 20h às 24 h.

### SOLDADO VANGELISTA PEREIRA DE SOUZA (IPM)

- Que era um dos componentes da viatura 1281, comandada pelo cabo Veloso no dia 8.
- Que encontrava-se ao lado do Sd. Faria no dia 6, quando o mesmo foi baleado.
- Que não conhece os elementos que conduziam o "azul", mas acredita serem policiais, pois no dia identificaram-se verbalmente como tais.

### SOLDADO MÁRIO CÉSAR DUTRA (IPM)

- Exercia a função de motorista do Maj. Fonseca.
- Que no dia 08 era o condutor da viatura 1230 (do Comandante).
- Que não percebeu a presença de nenhum policial civil ou militar à paisana, durante todo o tempo da operação.
- Que permaneceram na entrada da Estrutural durante todo o tempo da operação.
- Que não percebeu a presença de nenhuma viatura velada.
- Que permaneceu embarcado durante toda a operação.



**SOLDADO GILVAN POSSIDÔNIO DE LIMA (IPM)**

- Que integrava a guarnição na viatura 1230, comandada pelo Maj. Fonseca.
- Que durante a operação permaneceu quase todo o tempo no posto policial na entrada da Estrutural.

**SOLDADO EDSON OLIVEIRA DE LIMA (IPM)**

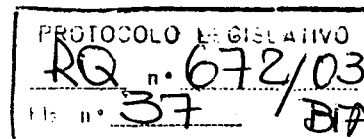
- Que atuou no dia 08 como motorista da viatura 1281.
- Que estava no grupo de militares que abordou os elementos conduzindo o "Azul".
- Que recorda do elemento que vinha atrás de todos, trajando paletó e calça social escuros.

**SOLDADO ELDER DAMASCENO VIDAL (IPM)**

- Que no dia 08 assumiu o comando da guarnição que se encontrava na viatura 1280.

**SOLDADO AYLTON VIEIRA DE MORAES (IPM)**

- Que no dia 08 era motorista da viatura 1280.



**SOLDADO HIPÓLITO COSTA DOS SANTOS (IPM)**

- Que no dia 08 era integrante da guarnição da viatura 1281, Comandada pelo Soldado Elder.
- Que não percebeu a presença de nenhum policial civil ou policial militar à paisana, durante a Operação, embora tivesse conhecimento de que havia apoio de autoridades da SSP e de policiais civis.

**SOLDADO SANDRO DRUMOND PONTE (IPM)**

- Que era componente da viatura 1230, comandada pelo Maj. Fonseca.
- Que não percebeu a presença de nenhum policial civil ou policial militar à paisana.



6.4- Militares da 13ª CPMInd

MAJOR WOLNEY RODRIGUES DA SILVA (CDDHC, IPM e 3ª DP)

- Que na época que foi realizada a Operação Tornado já não tinha mais vínculo com a parte operacional da corporação.
- Que no dia 16.07.97 assumiu a função de gerente do Siv-Solo, sendo exonerado em 04.01.99.
- Que na fita exibida reconhece alguns policiais que foram seus comandados na 13ª CPMIND.
- Que todos os barracos que foram desmanchados na Estrutural, eram barracos vazios, de pessoas que usavam o local para especulação imobiliária.
- Que na Estrutural não existem residências e, sim, barracos pois considera residência, uma casa de alvenaria, com benfeitorias.
- Que mandou derrubar barracos vazios.
- Que esteve no dia 06.08.98 na Estrutural logo após o Soldado Faria ser morto.

CAP. CARLOS CHAGAS DE ALENCAR (CDDHC, IPM e 3ª DP)

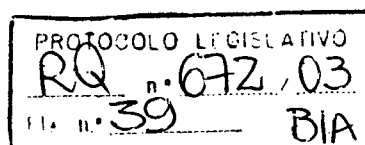
- Que o objetivo da Operação Tornado era desenvolver uma ação de desarmamento e fazer abordagens às pessoas suspeitas que estivessem em via pública ou nos bares.
- Que a Operação iniciou-se por volta das 21h30m, terminando aproximadamente às 22h30m.
- Que por volta das 19h, cerca de 3 disparos de arma de fogo foram efetuados por pessoas ignoradas em direção ao posto policial militar, instalado na entrada da Vila Estrutural, sendo que um dos disparos atingiu uma viatura Toyota que estava ao lado do posto.
- Que sua tropa era composta por cerca de 50 policiais militares.
- Que não apreendeu qualquer arma ou foi detida qualquer pessoa.
- Que foi contactado através de seu celular pelo Maj. Fonseca, por volta das 23h, informando sobre o termino da operação, em razão das situações adversas encontradas no local, inclusive por falta de coletes à prova de bala.
- Que não era de seu conhecimento haver ali policiais à paisana.
- Que nenhum dos seus comandados adentrou a qualquer barraco, a fim de efetuar revistas.
- Que após a operação na Estrutural, ou seja, por volta das 23h, o declarante e sua tropa foram para o Guará-DF, apoiar o 4º BPM, por determinação do Cel. Souza Pinto.
- Que na fita exibida, reconhece o Ten. Felipe aos 9m22s, acompanhado de mais um tenente fardado, tendo no centro um suposto policial à paisana, usando um boné.
- Que não sabe identificar nenhum dos supostos policiais à paisana que aparece na filmagem e que por ventura tenha participado da operação.
- Que reconheceu o soldado A. Lima, pois já havia trabalhado com ele na Polícia Florestal.



- Que o soldado A. Lima é o que aparece ladeado os supostos policiais à paisana, acompanhados do "Azul".
- Que o Maj. Wolney não participou em momento algum da Operação Tornado na Estrutural.
- Que nega todas as declarações de Jerry a seu respeito.
- Que participou da reunião no QG da PM, onde estavam presentes, além do Comandante do Policiamento, Cel. Souza Pinto, o secretário de Segurança Pública do DF, Dr. Roberto Aguiar, seu secretário-adjunto, Dr. Pedro Ribeiro o comandante da 12ª CPMIND, Maj. Fonseca, Comandante do CPRP, Maj. Nogueira, Capitão Leão da SSP e a Chefe de Gabinete do Sec. de Segurança, Drª. Eunice.
- Que ouviu do Sec. de Segurança a seguinte frase: "Não é admissível que policiais militares sejam alvos de delinquentes na Estrutural".
- Que o Ten. Rodrigo e o soldado Regisvan, componentes da 2ª seção da 13ª CPMIND, iriam fazer um levantamento prévio sobre a situação da Vila Estrutural, momentos antes do início da operação. Mas que tais policiais não fizeram o referido levantamento e foram liberados para retornarem para sua unidade, sem participarem da operação.
- Que na fita exibida, reconhece o soldado Regisvan, aos 03m12s trajando camisa xadrez e calça escura.
- Que a tropa da 12ª CPMIND ficou a à esquerda da Estrutural e a da 13ª CPMIND ficou à direita.
- Que por volta das 21h fez uma preleção junto a 50 policiais de sua Companhia no Jôquei Club.
- Que logo após, dirigiram-se a entrada da Vila Estrutural, sendo que neste local houve o encontro de seus comandados com o Maj. Nogueira e com o Maj. Fonseca, quando foi determinado ao mesmo que ele não participasse da operação e fosse, junto com seus homens, para o Guará-DF.
- Que o Comando de Rádio-Patrolha atuou em toda a área da invasão.
- Que a operação na Vila Estrutural foi cancelada por volta das 23h, por determinação do Maj. Fonseca e que as tropas deixaram o local momentos depois.
- Que quando estava no Guará, não ouvia pelo rádio do COPOM nenhum movimento na Estrutural.
- Que ficou no Guará até 1h da manhã e de lá foi para Taguatinga, sede de sua companhia, onde dispensou a tropa e em seguida foi para sua residência.
- Que nega que tenha estado naquela noite no campo de futebol onde Jerry o acusa de ter sido agredido por ele.

**TEN. RODRIGO MOREIRA DE SOUZA (CDDHC e IPM)**

- Que auxiliava o Maj. Wolney na Vila Estrutural.
- Que no dia 08 recebeu a missão de fazer um levantamento na Vila Estrutural, à paisana.
- Que participou da reunião do CP, juntamente com o Ten. Alencar.
- Que deslocou-se até o Jôquei Club, acompanhando o Ten. Alencar.





## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- Que foi liberado pelo Ten. Alencar, por não ter condições de realizar o levantamento, pois além de não ter viatura descaracterizada, também não havia tempo hábil de apresentar resultados antes da Operação.

- Que após a liberação dirigiu-se à 13ª CPMIND e de lá para sua residência.

- Que não é do efetivo da 2ª Seção, pois o chefe é o Ten. João Santos.

- Que a 2ª Seção não fez qualquer investigação sobre o Soldado Farias.

- Que não lembra de ter visto pessoas à paisana.

- Que no dia 08 trajava calça jeans, blusão de cotelê marrom e tênis esverdeado.

- Que na fita exibida, se reconhece aos 08m53s e 09m12s, quando da chegada do Ten. Alencar no Jôquei Club.

- Que ali também estavam presentes o Ten. Mota, Ten. Felipe e Ten. João Santos.

- Que não entrou na Vila Estrutural naquele dia, nem antes, durante ou depois da operação.

- Que foi para a operação na Toyota de prefixo 1010.

- Que estava armado com um revólver calibre 38 da corporação.

- Que no dia 06.08.98 houve uma operação desarmamento na Estrutural, na qual participou todo o efetivo da 13ª CPMIND sendo apoiado por outras unidades da PM.

- Que neste dia morreu o Soldado Faria durante a operação.

- Que o Comandante Geral esteve após a morte do militar na Estrutural e suspendeu a operação.

- Que no dia 08 foi determinado pelo Tenente Alencar que se deslocasse com ele mais cedo para participar de uma reunião juntamente com o Comandante do policiamento, Coronel Souza Pinto.

- Que não atuou naquela noite, pois não havia tempo hábil para fazer um levantamento no local, tendo sido determinado pelo Tenente Alencar que retornasse para o Quartel.

- Que logo a seguir foi para o quartel, onde entregou o armamento que se encontrava, bem como o rádio comunicador e o colete. Que de lá foi para sua residência.

- Que se identifica na fita da "Rede Globo" quando chega ao Jôquei Club vindo do Comando de Policiamento, juntamente com o Tenente Mota e o Tenente Felipe, que já se encontrava no local.

- Que os únicos que estavam à paisana eram ele e o Soldado Regisvan.

- Que no dia 06.08.98 estava sob o comando do Tenente Alencar na operação na Estrutural, com aproximadamente 60 homens.

- Que a 12ª CPMIND estava dando apoio àquela operação desarmamento no dia 06.08.98 por determinação do Comandante do Policiamento, Coronel Souza Pinto.

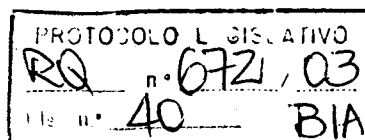
- Que na reunião no Comando de Policiamento, no gabinete do Coronel Sousa Pinto, foi traçado o início da Operação.

- Que foi passado para eles os procedimentos que deveriam ser tomados, a forma de agir e como seria distribuído o policiamento na área.

- **Que o Secretário de Segurança estava coordenando todo o trabalho.**

- Que no dia 06.08.98 a operação foi encerrada pelo Comandante-Geral da PM, Cel. Aníbal Person Neto, que esteve presente ao local após a morte do Sd. Faria.

- Que na Operação no dia 06, ninguém encontrou armas ou drogas.





CABO JOSÉ DE RIBAMAR PESSOA (CDDHC e IPM)

- Que sua função na 13ª CPMIND era dar apoio à fiscalização do IDHAB e TERRACAP.

- Que não estava na operação na dia em que foi baleado o Soldado Faria.  
- Que reconhece na foto o soldado Regisvam em trajes civis.  
- Que as palavras ditas pelo Maj. Fonseca por ocasião daquela reunião foram que existia naquele local alguns pontos de tráfico de drogas localizados próximos ao campo de futebol e que a tropa deveria entrar nesses locais utilizando inclusive de força necessária, tal como arrombamento de portas (IPM).

Que tem conhecimento que as equipes destinadas para aquela área cumpriram na íntegra essa determinação, entretanto, parece que não lograram êxito.

- Que seu grupamento foi comandado pelo Ten. Motta na área da Q.02 e o setor de chácaras.

- Que ao término da operação deslocou-se para a 13ª CPMIND, onde entregou o armamento e de lá foi para sua residência.

- Que acha que o soldado Regisvam trabalhou durante toda a operação.

- Que no dia seguinte trabalhou no Posto Policial da Estrutural e naquela oportunidade foi com mais dois PMs até a residência da falecida D. Regina Célia, presenciando o seu cadáver. Que nesse momento ouviu acusações contra os procedimentos da Operação Tornado realizada no dia anterior, sendo causadores da morte daquela senhora.

- *Que o major Fonseca mandou arrombar quatro barracos, que eram suspeitos de tráfico de drogas, na noite do dia 08.08.98.*

- Que trabalhava também na Estrutural no período do expediente.

- *Que recebia ordens diretas do Major Wolney para fazer a derrubada de barracos.*

- Que o Maj. Wolney já tinha o mapa de todo o serviço e tomava conta de tudo.

Que a ordem do Maj. Wolney era para combater a entrada de mercadorias, ou seja, *alimentos em grande quantidade, como também qualquer tipo de material de construção e gás de cozinha.*

- Que se lembra que numa época, houve até proibição de entrada de *caminhões-pipa de água*

Que esteve à noite na Estrutural no dia 8.8.98, mas não participou da operação, pois só foi lá para levar 4 coletes balísticos e uma arma calibre 12.

SOLDADO HAROLDO CÉSAR BENTO ALVES (CDDHC e IPM)

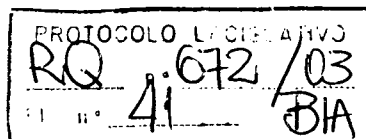
- Que servia na 13ª CPMInd.

- Que no dia 06.08.98, após a morte do soldado Faria, foi feita uma abordagem geral naquelas quadras, perto da entrada do lixão até a porta de baixo, na quadra 2, tendo se estendido até após a meia-noite.

- Que o CMT-Geral esteve na área e mandou parar a operação.

- Que não participou da Operação na dia 07.08.98.

- Que participou da Operação no dia 08.08.98, seguindo da 13ª CPMInd para o Jôquei em ônibus fretado

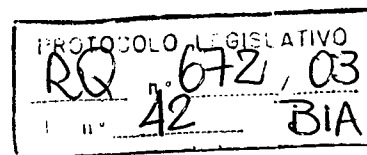




- Que aguardaram o Tenente Alencar no Jóquei das 18h30m às 21h.
- Que não se lembra da preleção do Major Fonseca ao grupo de PMs.
- Que estava fardado naquela Operação do dia 08.08.98
- Que haviam pessoas à paisana que não conhecia.
- Que lembra que o SD. Regisvan estava à paisana.
- Que reconhece o soldado Regisvan na fita da "Rede Globo" apresentada.
- Que ficou ao comando do Tenente Alencar, atuando nas Quadras 03, 04 e 06, da invasão.
- Que não houve necessidade de entrar em barracos, porque essa prática fora desautorizada durante a preleção.
- Que o Maj. Wolney não deixava entrar qualquer tipo de material de construção na Estrutural.
- Que não aparece na fita exibida.
- Que não lembra quem fazia parte de seu grupamento no dia 08.08.98.
- Que atuou nas primeiras quadras da entrada da Estrutural.
- Que estava no local da arquibancada do Jóquei Club, aguardando a reunião do Comando de Policiamento terminar.

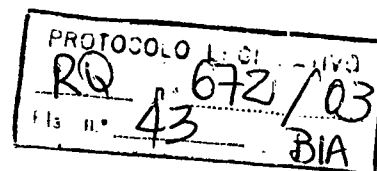
### CABO RAIMUNDO ANTÔNIO DE SOUSA FILHO

- Que serviu na 13ª CPMIND de maio de 1995 a janeiro de 1999.
- Que no dia 08.08.98 foi chamado a participar da Operação Tornado na Estrutural, pelo Tenente Rodrigo.
- *Que estava à paisana com um grupo de aproximadamente 12 policiais.*
- Que foram para o Jóquei no microônibus 218.
- *Que as instruções foram repassadas pelo Tenente Rodrigo.*
- Que o Tenente Alencar pediu a esse grupo de militares à paisana, no Jóquei Club, para que participassem da Operação Desarmamento.
- Que chegou na Toyota 1010 no Jóquei Club às 8h10m.
- Que estava nesta toyota com policiais fardados.
- Que esse grupo de militares à paisana, todos da 13ª CPMInd, permaneceu na arquibancada do Jóquei Club de 19 às 24 horas sentados na arquibancada que lá havia.
- Que após a leitura de uma lista de nomes de militares da 13ª CPMIND, que participaram da Operação Tornado na Estrutural, no dia 08.08.98, perguntado para dizer o nome dos militares que estavam à paisana disse o seguinte:  
Tenente Carlos Chagas de Alencar - estava fardado  
Tenente Sidlon Marcelo Mota de Sousa - estava fardado  
*1) Tenente Rodrigo Moreira de Souza - estava à paisana*  
Tenente João Carlos dos Santos Oliveira - estava fardado  
Tenente José Carlos Felipe dos Santos - estava fardado  
Sargento Wladimir Baish Urbanetto - estava fardado  
*2) Sargento Marciano Barreira de Souza - estava à paisana*  
Sargento Domingos Pereira Lima - estava fardado  
Sargento Joel Carvalho Cristino - estava fardado  
Sargento Iractan Araújo Barbosa - estava fardado





- Cabo Wilton José Pereira - estava fardado
- 3) **Cabo Raimundo Antônio de Sousa Filho – estava à paisana**  
Cabo José de Ribamar Pessoa - estava fardado  
Cabo Raimundo Nonato Dourado de Aragão - estava fardado  
Cabo José Márcio da Silva - estava fardado  
Cabo João Batista Pereira Serpa – não se recorda  
Cabo Klaudeir Teles Gonçalves - estava fardado  
Cabo João Batista Costa Figueiredo - estava fardado  
Cabo Altino Cambraia Tiago - estava fardado
- 4) **Soldado Lázaro Raimundo Costa – estava à paisana**
- 5) **Soldado Francisco Varela Costa – estava à paisana**  
Soldado Washington de Oliveira Pinheiro – não se recorda  
Soldado José Ribamar Milhomen Leite - estava fardado
- 6) **Soldado José Andrade Neto – estava à paisana**  
Soldado Aquiles Gomes Alves - estava fardado  
Soldado Carlos Alberto da Costa Lima - estava fardado  
Soldado Francimar Pereira Almeida – não se lembra  
Soldado Jocimar Ribeiro da Silva - estava fardado
- 7) **Soldado Haroldo Cesar Bento Alves – estava à paisana**
- 8) **Soldado Jorge Frank Quinto – estava à paisana**  
Soldado Roberto Pereira Souza – não se recorda  
Soldado Jorge Luiz Silva Carneiro - estava fardado
- 9) **Soldado Edmar Gomes de Sousa – estava à paisana**  
Soldado Claudécino Alves Crisóstomo - estava fardado  
Soldado Jacinto Dos Santos - estava fardado  
Soldado Advan Pinheiro da Silva - estava fardado
- 10) **Soldado Alexandre de Oliveira Eduardo – estava à paisana**
- 11) **Soldado Ivo Cardoso de Almeida Filho – estava à paisana**  
Soldado Walderson Barbosa de Pádua – não se recorda  
Soldado Marcelo Damasceno Silva - estava fardado
- 12) **Soldado Sandoval Sousa Pereira – estava à paisana**  
Soldado Marcos José Pereira - estava fardado
- 13) **Soldado Regisvan Soares de Andrade – estava à paisana**  
Soldado Leópio Lopes da Costa Neto - estava fardado  
Soldado Radson Sócrates Teixeira da Silva - estava fardado
- 14) **Soldado Antônio José de Oliveira Silva – estava à paisana**  
Soldado Salustiano Rodrigues Filho - estava fardado  
Soldado Webert Primo Mendes - estava fardado



- Que o Tenente Rodrigo e o soldado Regisvan permaneceram todo o tempo com o grupo.
- Que usava um revólver calibre 38 naquela Operação.
- Que o Ten. Alencar ao término da operação compareceu no Jôquei Clube, por volta das 24 horas, tendo uma breve conversa com o dito grupo, liberando-o logo em seguida.



- Que logo após sua liberação pelo Ten. Alencar, deslocou-se para a 13ª CPMIND no mesmo microônibus em que veio. Da 13ª CPMIND foi para sua residência no Fiat Uno vermelho do Soldado Andrade Neto, um dos militares que estavam no grupo à paisana.

- Que identifica o militar à paisana que aparece na fita da “Rede Globo”, com um casaco “*camuflado*”, *como sendo o soldado Oliveira* (Antônio José de Oliveira Silva).

- Que identifica também o Soldado Regisvan em trajes civis.

- Que o Ten. Rodrigo permaneceu com o grupo até por volta das 22 horas, saindo em rumo ignorado.

- Que não sabe dizer até que horas o Soldado Regisvan permaneceu no grupo e nem qual o seu destino após sair de lá.

- Que do grupo de militares que estava na arquibancada, quatro deles se ausentaram, indo para local ignorado.

- Que no dia 06, quinta-feira, houve uma Operação depois da morte do Soldado Faria, mas que não estava de serviço naquele dia.

- Que ficou sabendo que várias armas e drogas foram apreendidas pela polícia naquele dia.

- Que foi liberado no dia 08.08.98, por volta da meia-noite.

- Que os militares à paisana foram para a estrutural no microônibus e outra parte na toyota.

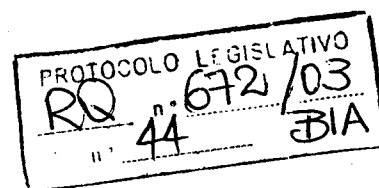
- Que estava na Toyota com o Tenente Rodrigo, o Soldado Oliveira e o Soldado Lázaro.

- Que tinha de cumprir determinação, de seu comandante, Major Wolney, de não deixar entrar material na Estrutural, ou seja, cimento, tijolos, madeira, etc.

- Que acompanhou a feitura das valas para impedir a entrada de alimentos, gás de cozinha e principalmente material de construção.

- Que era proibida a entrada de caminhão de botijão de gás.

### SOLDADO JOSÉ ANDRADE NETO (CDDHC e IPM)



- Que trabalhou na 13ª CPMIND por quase três anos.

- Que trabalha atualmente no 4º BPM.

- Que no dia 8.8.98 *fazia parte de um grupo de policiais que iriam trabalhar à paisana durante a operação, tendo sido selecionados naquele mesmo dia.*

- Que era um grupo de aproximadamente 12 policiais, que foram recrutados na 13ª CPMIND pelo Ten. Rodrigo.

- Que o microônibus 218 levou uma turma de Militares e depois retornou e pegou a *outra turma com os militares à paisana, como ele.*

- Que foi da 13ª CPMIND para o Jóquei Club no microônibus 218, chegando lá por volta das 21h.

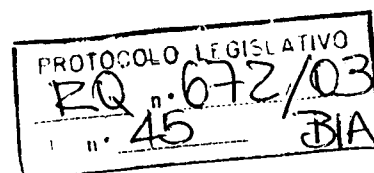
- Que esse grupo de paisanas permaneceu no Jóquei Club até a meia-noite.

- Que não se recorda quem os selecionou ou os contatou.

- Que não participaram da operação, permanecendo sentados nas arquibancadas do jóquei até o término da operação.



- Que o Tenente Alencar teve o primeiro contato com esse grupo de militares à paisana no Jóquei Club.
- Que não tinha conhecimento do que iria fazer naquele dia.
- Que não sabe o nome de todos os componentes do grupo, lembrando-se entretanto da presença do Cb. Sousa Filho e do Sd Eduardo, mas todos pertencem a 13ª CPMIND.
- Que a missão era verificar se havia alguém armado, traficando drogas, ou coisa assim, sem fazer abordagem ou qualquer outro serviço característico de policial.
- Que foram para o jóquei no micro ônibus prefixo 718(da unidade).
- Que ninguém do grupo usava touca ou capuz.
- Que encontrava-se desarmado.
- Que no dia seguinte da operação assumiu o posto policial da barreira da estrutural, na função de motorista, indo a casa da falecida d. Regina Célia, em apoio à policia civil.
- Que no local o clima era de hostilidade.
- Que não se lembra se o Ten. Rodrigo permaneceu em companhia do grupo.
- Que o soldado Regisvam permaneceu com o grupo até o término da operação.
- Que o Ten. Alencar ao término da operação compareceu ao jóquei para apanhá-los, sem fazer qualquer comentário, liberando-os logo em seguida.
- Que logo após a liberação na 13ª CPMIND o declarante foi para sua residência conduzindo o seu veículo, dando carona ao cabo Souza, que era um dos que pertencia ao referido grupo.
- Que seu veículo era um Fiat vermelho.
- Que nada soube da operação.
- Que na fita reconhece apenas o Sd Regisvam.
- Que após a leitura de uma lista de nomes de militares da 13ª CPMIND que participaram da Operação Tornado na Estrutural no dia 08.08.98, perguntado para dizer o nome dos militares que estavam à paisana disse o seguinte:  
Tenente Carlos Chagas de Alencar - estava fardado  
Tenente Sidlon Marcelo Mota de Sousa - estava fardado  
**1) Tenente Rodrigo Moreira de Souza - estava à paisana**  
Tenente João Carlos dos Santos Oliveira - estava fardado  
Tenente José Carlos Felipe dos Santos - estava fardado  
Sargento Wladimir Baish Urbanetto - não se recorda  
Sargento Marciano Barreira de Souza - não se recorda  
Sargento Domingos Pereira Lima - estava fardado  
Sargento Joel Carvalho Cristino - estava fardado  
Sargento Iractan Araújo Barbosa - não se recorda  
Cabo Wilton José Pereira - não se recorda  
**2) Cabo Raimundo Antônio de Sousa Filho - estava à paisana**  
Cabo José de Ribamar Pessoa - não se recorda  
Cabo Raimundo Nonato Dourado de Aragão - estava fardado  
Cabo José Márcio da Silva - não se recorda  
Cabo João Batista Pereira Serpa - não se recorda  
Cabo Klaudeir Teles Gonçalves - não se recorda  
Cabo João Batista Costa Figueiredo - não se recorda





**SOLDADO FRANCISCO VARELA DA COSTA (CDDHC e IPM)**

- Que trabalha na 13ª CPMIND há 03 anos.
- Que no dia 08.08.98 recebeu determinação do Tenente Rodrigo para comparecer à paisana, mas que foi à Operação Fardado.
- Que não sabe informar quantos militares estavam à paisana naquele dia.
- Que quando se apresentou no quartel no dia 08.08.98, foi informado que deveria estar à paisana.
- Que neste momento, entraram em contato com os oficiais.
- Que acredita que o pessoal à *paisana foi escalado* por conhecer mais aquela área.
- Que deslocou-se da 13ª CPMIND para o Jóquei numa Toyota.
- Que no seu grupo não havia nenhum militar à paisana.
- *Que se lembra que da sua Companhia quem estava à paisana era o SD. Jocimar, mas que ele não estava nessa Toyota.*
- Que também se lembra que o Sargento Urbanetto (Wladimir Baish Urbanetto).
- Que o Soldado Andrade Neto também estava à paisana.
- Que só se lembra destes três militares à paisana, mas que haviam muitos outros policiais à paisana, mas que não eram só de sua Companhia, pois também haviam outras unidades.
- Que reconhece na fita o SD. Regisvan.
- Que usava um revólver calibre 38 e uma espingarda calibre 12.
- Que fez levantamento da área da Estrutural durante o dia 07.08.98, juntamente com um grupo de policiais, pois sempre era perguntado sobre as áreas de riscos.
- Que no dia 08.08.98 atuou na parte de baixo da Estrutural, não tendo o seu grupo apreendido qualquer arma ou droga.
- Que sabia que não conhecia os paisanos que estavam no local, mas sabia que faziam parte na P2 (Polícia Secreta)
- Que não sabia a qual unidade estes outros policiais à paisana pertenciam.
- Que ficou com a área das quadras 10,12 e 17 para trabalhar.

**SOLDADO MARCOS JOSÉ PEREIRA (CDDHC e IPM)**

PROTOCOLO LEGISLATIVO
RQ 672/03
Fls. n.º 47 BIA

- Que era do efetivo da 13ª CPMIND.
- Que trabalhou na Estrutural no dia 08.08.98, sob o comando do Tenente Alencar, e que se encontrava fardado.
- Que deslocou-se da 13ª CPMIND para o Jóquei Club num ônibus fretado e do Jóquei até a Estrutural.
- Que na Estrutural seguiu para o local onde foi mandado.
- Que sua equipe somente fez algumas abordagens.
- Que não prenderam ninguém e nem apreenderam armas ou drogas.
- Que não trabalhou nas operações do dia 06 e 07.08.98 na Estrutural.
- Que não lembra de ter visto ninguém à paisana no Jóquei Club.
- Que os paisanas que lá estavam poderiam ser funcionários do Jóquei.



**SOLDADO ALEXANDRE DE OLIVEIRA EDUARDO** (CDDHC e IPM)

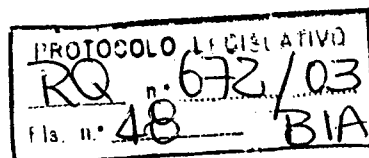
- Que trabalhou durante 2 anos na Estrutural.
- Que foi motorista do Maj. Wolney.
- Que servia na 13ª CPMID.
- Que estava na Operação do dia 06.08.98 realizada na Estrutural, atuando como motorista do microônibus.
- Que todo o pessoal da Companhia estava escalado naquele dia 08.08.98
- Que transportou o pessoal da P2 no microônibus no dia 06 e no dia 08.08.98
- Que trabalha na 13ª CPMIND há 3 anos.
- Que só conhecia o SD. Regisvan à paisana, mas que desconhecia os outros.
- Que foi contactado não mesmo dia para aquela Operação pelo Tenente Alencar.
- Que recebeu orientação do Tenente Alencar.
- Que levou o pessoal da 13ª CPMIND para o Jóquei Club e do Jóquei para a entrada da Estrutural no microônibus.

**SOLDADO LÁZARO RAIMUNDO COSTA** (CDDHC e IPM)

- Que trabalhou na 13ª CPMIND por 1 ano e meio
- Que no dia 08.08.98 trabalhou na Barreira da Estrutural até às 19h, sendo liberado em seguida foi para até sua casa, não participando daquela operação.
- Que aparece dando entrevista na fita da "Rede Globo" exibida.
- Que estava na Toyota que foi alvejada por 6 tiros antes do início da Operação no dia 08.08.98, sendo que somente 2 tiros atingiram o veículo.

**TEN. JOSÉ CARLOS FELIPE DE SALES** (IPM e 3ª DP)

- Que participou da Operação comandando uma fração de tropa da 13ª CPMIND.
- Que estava no Jóquei Club, juntamente com o Ten. João Santos aguardando a chegada do Ten. Alencar.
- Que não notou a presença de pessoas estranhas circulando em meio à tropa.
- Que ainda no Jóquei, tomou conhecimento do disparo feito contra a Toyota, quando então deslocou-se junto com o Ten. João Santos até o Posto Policial na entrada da Vila Estrutural para verificar a situação.
- Que ainda no referido posto policial, recebeu determinação do COPOM para retirar o policiamento daquele posto e levá-lo para o Jóquei.
- Que durante a operação trabalhou com o Ten. Mota.
- Que o Ten. Rodrigo esteve apenas durante a formatura no Jóquei, não tendo seguido para a Estrutural.





## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL.

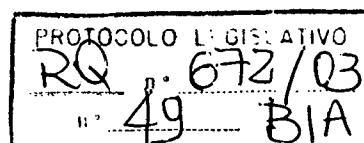
- Que se reconhece na fita exibida aos 9m22s, com o Ten. Rodrigo (à paisana) e o Ten. João Santos.
- Que com exceção do Ten. Rodrigo, o declarante não via nenhum outro policial militar à paisana.
- Que realizou algumas abordagens, sem entretanto prender ninguém.

### TEN. JOÃO CARLOS DOS SANTOS (IPM)

- Que embora chefe da 2ª Seção da 13ª CPMIND, atuou na operação comandando uma fração de tropa.
- Que o serviço da 2ª Seção naquele dia ficou a cargo do Ten. Rodrigo.
- Que notou a presença de várias pessoas em trajes civis circulando em meio à tropa, porém pensou se tratar de funcionários do Jóquei e motoristas de ônibus.
- Que pôde identificar apenas o Soldado Regisvan, integrante de 2ª Seção da 13ª CPMIND.
- Que trabalhou com o Ten. Alencar durante a operação.
- Que esteve presente no local do Capitão Leão, em trajes civis acompanhando o Secretário Adjunto de Segurança.
- Que embora seja Chefe da 2ª Seção da 13ª CPMID, não realizou qualquer levantamento visando a apurar a morte do Soldado Faria.

### SOLDADO REGISVAN SOARES DE ANDRADE (IPM e 3ª DP)

- Que é integrante da 2ª Seção da 13ª CPMIND, juntamente com o Ten. João Santos (chefia), Sargento Martins Ferreira, que estava de férias e o Cabo Staniel, que não participou da Operação Tornado.
- Que a Seção 2 da 13ª CPMIND encontrava-se desprovida de viaturas para efetuar seus trabalhos, desde julho de 1998.
- Que não sabe se o Ten. Rodrigo fez qualquer tipo de trabalho investigado.
- Que somente o Comandante da Unidade Militar (Ten. Alencar) é quem poderia autorizar qualquer trabalho investigativo.
- Que foi escalado para a Operação Tornado no dia 08.08.98.
- Que chegou ao Jóquei Clube por volta da 18h30m, no microônibus de prefixo 218.
- Que achou estranho o fato do Ten. Rodrigo (chefe da 3ª Seção) estar à paisana e o Ten. João Santos, que era chefe da 2ª Seção estar fardado, pois o normal seria o inverso.
- Que se encontrava em trajes à paisana, com colete balístico e um revólver calibre 38 da PMDF.
- Que se reconhece na fita exibida aos 13m16s.
- Que também reconhece na fita, aos 9m22s, o Ten. Rodrigo à paisana, ladeado pelos Tenentes Carlos Felipe e João Santos.
- Que o trabalho desenvolvido por ele resumiu-se ao Jóquei Clube, não tendo seguido com a tropa para a Vila Estrutural.





- Que no período da manhã do dia 08.08.98 recebeu em casa, um comunicado da 13ª CPMIND determinando que comparecesse no quartel às 18h.
- Que foi dispensado pelo Ten. Alencar ainda no Jóquei Clube, por não haver mais necessidade do emprego de agentes da 2ª Seção naquela operação.
- Que logo em seguida retornaram para a 13ª CPMIND em uma Toyota branca da Fundação Zoobotânica, indo logo após para a sua residência.
- Que no interior do microônibus 218 não havia outro militar à paisana.
- Que a permanência do Ten. Rodrigo no Jóquei foi breve.
- Que se reconhece na fita aos 2m58s e aos 3m08s trajando camisa quadriculada.
- Que só viu o Ten. Rodrigo em trajes civis no Jóquei Clube.
- Que não viu nenhuma viatura da 2ª Seção enquanto esteve naquele local.
- Que aguardou a chegada do Ten. Rodrigo nas arquibancadas do Jóquei Clube, onde não havia outra pessoa, além do declarante.

**SARGENTO WLADIMIR BAISCH URBANETTO (IPM)**

- Que era lotado na 13ª CPMIND, mas que estava requisitado pelo IDHAB desde fevereiro de 1998.
- Que foi convocado para servir de guia ao efetivo da 12ª CPMIND (maj. Fonseca), durante a Operação do dia 08.08.98.
- Que no Jóquei Clube houve a divisão dos grupos de policiais.
- Que seu grupo, com cerca de 20 policiais militares, ficou responsável pelo policiamento nas quadras 01 e 02, ou seja, próximo ao córrego.
- Que a Operação durou aproximadamente 1 hora.
- Que durante a Operação nenhuma pessoa foi abordada.
- Que não ouviu disparos de arma de fogo.
- Que supõe ter visto alguns policiais da 2ª Seção da 13ª CPMIND, no Jóquei Clube, mas não os viu durante a Operação.
- Que foi para o Jóquei na viatura de placa JFO 8401 do IDHAB.
- Que retornou na mesma viatura direto para sua residência.
- Que o Ten. João Carlos estava também numa Toyota da TERRACAP de cor branca.

**SARGENTO IRACTAN ARAÚJO BARBOSA (IPM)**

PROTOCOLO LEGISLATIVO
RQ n.º 672, 03
fls. n.º 50 BIA

- Que chegou ao Jóquei Clube por volta das 20h.
- Que não percebeu a presença de nenhum militar à paisana naquele dia.
- Que seu grupamento era formado por cerca de 10 homens, ficando responsável pela Vila Velha, fazendo limite com SLU.
- Que nada de anormal ocorreu no seu serviço.
- Que identifica o PM a direita o último, como sendo o Cabo Figueiredo aos 6m34s e aos 7m32s.
- Que estava na Operação do dia 06.08.98, quando foi morto o Soldado Farias.



- Que assim que terminou aquela Operação, assumiu seu serviço normal no posto policial na entrada da Vila Estrutural, onde trabalhava por escala.
- Que durante todo o seu turno de serviço não passou pelo Posto Policial, nenhum PM que tenha ficado na Estrutural após o término da Operação.
- Que reconhece aos 17m53s o Cabo Wilton e aos 17m58s o Cabo Klaudeir.

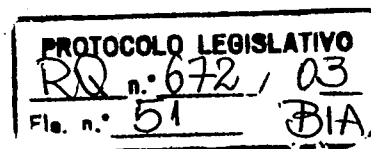
**SARGENTO JOEL CARVALHO CRISTINO (IPM)**

- Que esteve no Jôquei Clube e não viu nenhum militar à paisana.
- Que sua função na 13ª CPMIND é de apoio à TERRACAP, IDHAB.
- Que aparece na fita aos 16m40s.
- Que não reconhece na fita a pessoa trajando casaco camuflado.
- Que aos 2m44s reconhece o SD Regisvan, não sabendo quem são os outros em trajes civis.

**CABO RAIMUNDO NONATO DOURADO (IPM)**

- Que era componente de um grupo na Operação Estrutural, comandado pelo Sargento Domingos Lima.
- Que não ouviu nenhum disparo de arma de fogo.
- Que após o serviço retornaram ao Posto Policial, onde ficaram embarcados em um ônibus da viação Planeta.
- Que dos paisanos que aparecem na fita, só reconhece o Soldado Regisvan.
- Que não se recorda o que disse o Major Fonseca na reunião em que aparece aos 16m55s e 17m23s.
- Que não viu nenhum militar à paisana durante a operação bem como qualquer viatura velada.

**CABO WILTON JOSÉ PEREIRA (IPM)**



- Que trabalhou no dia da morte do soldado Faria.
- Que no dia 08 estava na estrutural sob o Comando do SGT. Domingos Lima, atuando numa área á esquerda e abaixo do campo de futebol.
- Que se reconhece na fita aos 17m 23s estando em forma usando uma touca preta na cabeça.
- Que as palavras do maj. Fonseca foram as seguintes:  
"Que o policial morto no dia 06 pertencia à 12ª CPMIND e que aquele grupamento deveria fazer um policiamento no sentido de localizar o assassino, devendo bater às portas dos barracos e perguntar se estava tudo bem e se não havia ninguém escondido dentro do barraco".
- Que usava na cabeça uma touca preta, daquelas que não se transformam em capuz.
- Que foi orientado pelo ten. Motta a não seguir com a touca para a operação.



**CABO ALTINO CAMBRAIA TIAGO (IPM)**

- Que não trabalhou no dia 8 na estrutural, em virtude de ter saído de serviço na barreira daquele local, no dia anterior, tendo sido dispensado pelo Ten. Alencar.

**CABO JOÃO BATISTA COSTA FIGUEREDO (IPM)**

- Que trabalhou sob o comando do ten. Alencar, fazendo o policiamento na parte de cima da invasão.

- Que não reconhece ninguém que aparece na fita em trajes civis.

- Que as ordens dadas no Jôquei Club eram para que não houvessem exageros nos procedimentos.

- Que se reconhece na reunião com o maj. Fonseca.

**CABO KLAUDEIR TELES GONCALVES (IPM)**

- Que trabalhou sob o comando do Ten. Alencar na parte de cima da invasão.

- Que também atuaram na parte de baixo.

- Que o objetivo da operação era de apreender armas e drogas e não de procurar qualquer pessoa.

- Que as ordens dadas foram para que não houvesse exageros nos procedimentos.

- Que se reconhece aos 05m e 55 seg. como o policial que está em forma segurando uma "tonfa".

- Que não se recorda o que disse o Maj. Fonseca quando reuniu os militares em um canto.

**CABO JOÃO BATISTA PEREIRA SERPA (IPM)**

- Que trabalhou sob o comando do sargento Cristiano na barreira da entrada da estrutural, onde ficou até o final da operação.

- Que não viu ninguém à paisana e nem usando capuz.

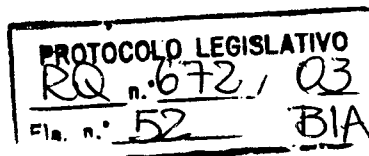
- Que não reconheceu ninguém à paisana quando a fita foi exibida.

- Que o Maj. Fonseca determinou que as bocas de fumos *fossem estouradas, inclusive invadindo se necessário.*

**SOLDADO FRANCIMAR PEREIRA ALMEIDA (IPM)**

- Que estava no grupo comandando pelo Ten. Felipe atuando na parte de cima da invasão.

- Que a operação encerrou-se às 24:00 horas.





## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- Que o declarante, como toda a tropa, retornou ao quartel e de lá para sua residência.

- Que ouviu as recomendações do Maj. Fonseca, mas recorda-se que o oficial tenha apenas pedido atuação correta dos militares.

### SOLDADO AQUILES GOMES ALVES (IPM)

- Que o policiamento foi fracionado ainda na 13ª CPMIND.  
- Que ficou com o grupo comandado pelo Sgt Domingos Lima.  
- Que deslocaram-se da 13ª CPMIND até o jóquei no micro ônibus de prefixo

218.

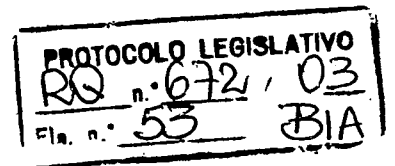
- Que ninguém estava à paisana no micro ônibus.  
- Que reconheceu na fita o Sd Regisvam.  
- Que seu grupo iria atuar em toda a quadra 2.  
- Que a operação encerrou aproximadamente à 01:00 hora.  
- Que não viu o Sd Regisvam dentro do micro ônibus 218 que conduziu a tropa ao jóquei.

### SARGENTO CASSIO MARINHO (IPM)

- Que servia na 13ª CPMIND.  
- Que no dia 8 participou da operação tornado na área da 12ª CPMIND, a comando do Ten. Vasconcelos.  
- Que nesta noite trabalhou no serviço de Rádio-Patrolha, durante a noite.

### SOLDADO JOSÉ RIBAMAR MILTON LEITE (IPM)

- Que foi convocado para a operação tornado no dia 8.  
- Que foi para o jóquei em um ônibus fretado.  
- Que neste ônibus só havia militares fardados.  
- Que no jóquei, exceto os integrantes da 2ª seção da 13ª CPMIND, não havia outros PMs à paisana.  
- Que reconhece na fita apenas o SD Regisvam.  
- Que atuou na barreira da entrada da estrutural durante a operação.  
- Que conduziu o Ten. João do jóquei para a estrutural e vice-versa.  
- Que retornou a 13ª CPMIND no mesmo ônibus e de lá para a sua residência.



### SOLDADO WHASHINGTON DE OLIVEIRA PINHEIRO (IPM)

- Foi para o jóquei num ônibus fretado.  
- Que foi designado para ficar na barreira instalada na entrada da estrutural, próxima ao posto militar.



**SOLDADO ROBERTO PEREIRA SOUZA (IPM)**

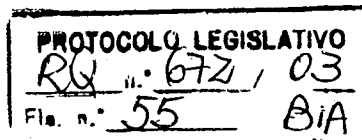
- Que estava de serviço no posto policial no dia 06, quando passou por lá uma kombi conduzindo o Soldado Faria que fora baleado momentos antes.
- Que no dia 08 deslocou-se da 13ª CPMIND ao Jóquei no microônibus nº 218, onde só haviam militares fardados.
- Que o tenente Alencar e o Maj. Fonseca fizeram recomendações de observar a inviolabilidade de domicílio, não devendo praticar violência.
- Que não viu nenhum policial à paisana no Jóquei.
- Que após a operação, a tropa foi remanejada para o Guará em reforço ao 4º BPM, onde permaneceram por 30 minutos.
- Que após, foram para a 13ª CPMIND.

**SOLDADO JORGE LUIZ SILVA CARNEIRO (IPM)**

- Que no dia 8.8.98 era motorista da Toyota 1010, a disposição do Tenente Alencar.
- Que a tropa embarcou na 13ª CPMIND para o Jóquei, no microônibus 218.
- Que o declarante partiu 15 minutos depois, juntamente com o tenente Alencar.
- Que só viu o soldado Regisvan à paisana no Jóquei Club.
- Que na Estrutural, permaneceu no ponto da barreira cuidando da viatura, enquanto a tropa fazia o policiamento à pé dentro da invasão.
- Que saiu deste local no final da operação para comparecer na administração militar da invasão, a fim de conduzir o Tenente Alencar até o ponto da barreira, onde permaneceram por 40 minutos.
- Que de lá, deslocaram-se diretamente para a 13ª CPMIND, onde toda tropa foi liberada.
- Que reconheceu na fita apenas o Soldado Regisvan.

**SOLDADO JOCIMAR RIBEIRO DA SILVA (IPM)**

- Que trabalhava na Administração Militar da Estrutural, como motorista da Toyota 5583 de 2ª a 6ª feira no expediente.
- Que no dia 08 embarcou no microônibus 218, da 13ª CPMIND para o Jóquei.
- Que no veículo só haviam militares fardados.
- Que atuou sob o comando do Tenente Alencar nas quadras 03, 04 e 06.
- Que foi liberado por volta de 01:00h, em razão da pane da Toyota JFO 5474.
- Que só viu o Soldado Regisvan no Jóquei.
- Que não chegaram até o campo de futebol na quadra 17.





**SOLDADO ADVAN PINHEIRO DA SILVA (IPM)**

- Que foi para o Jóquei, num ônibus fretado, onde só haviam militares fardados.
- Que integrou a equipe comandada pelo Tenente Alencar, atuando nas quadras próximas da Administração militar, logo no início da invasão.
- Que a operação terminou por volta de 01:00h.
- Que após, deslocaram-se para o Guará em reforço ao 4º BPM, permanecendo por pouco tempo no CAVE; deslocando-se posteriormente para a 13ª CPMIND de onde foram liberados do serviço.
- Que presenciou integrantes da 2ª Seção da 13ª CPMIND em trajes civis transitando no Jóquei.
- Que na fita reconhece apenas o Soldado Regisvan.
- Que não ouviu o que disse o Major Fonseca por estar um pouco à distância.

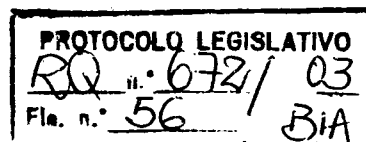
**6.5- Autoridades civis**

**DR. VALDEMAR GOMES RIBEIRO**

- Que no dia 8.8.98, esteve presente numa reunião no Comando de Policiamento, onde esteve presente também, o Secretário de Segurança Pública do DF, coordenando aquelas operações.
- Que nenhum policial civil atuou naquela “ Operação Tornado ” , participando somente do apoio nas delegacias.
- Que esteve, juntamente com o Dr. Rosalvo, na entrada da Estrutural, onde permaneceu por cerca de 10 minutos., onde se encontrou com o Major Fonseca.

**DR. ROSALVO GOMES DE OLIVEIRA**

- Que no dia 8.8.98, esteve presente numa reunião no Comando de Policiamento, onde esteve presente também, o Secretário de Segurança Pública do DF, coordenando aquelas operações.
- Que nenhum policial civil atuou naquela “ Operação Tornado ” , participando somente do apoio nas delegacias.
- Que esteve, juntamente com o Dr. Valdemar, na entrada da Estrutural, onde permaneceu por cerca de 10 minutos., onde se encontrou com o Major Fonseca.
- Que não foi além do posto policial da PM existente naquele local.

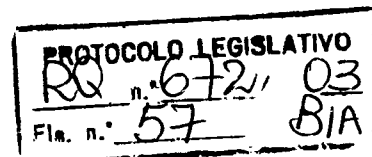




**DR. DURVAL BARBOSA RODRIGUES**

- Que na época dos acontecimentos era o Delegado-Titular da 3ª Delegacia de Polícia do DF.
- Que após a nomeação do Major Wolney como administrador militar da Estrutural, recebeu várias denúncias sobre derrubada de barracos naquela localidade.
- Que essas derrubadas de barracos eram feitas sem ordem judicial.
- Que teve notícia do acordo de mudança dos moradores da alta para a baixa Estrutural.
- Que teve conhecimento da morte do Sd. Faria, da 12ª DP, ocorrida no dia 06.08.98 na Estrutural.
- Que essa operação foi feita por unidade militar que não conhecia bem o local.
- Que durante essas operações houve invasão a domicílios, conforme várias ocorrências registradas em sua delegacia.
- Que na fita exibida, o Tenente Alencar informa a tropa da 13ª CPMIND, formada no Jóquei que estava vindo de uma reunião onde estava presente o Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal.
- Que teve os inquéritos por ele conduzidos avocados pela Direção Geral da Polícia Civil.
- Que está convicto que os crimes daquelas noites ocorridos na Estrutural foram cometidos por policiais militares.
- Que como o inquérito foi avocado pela Corregedoria, logo após o indiciamento de vários militares, não teve como chamar alguns militares identificados que estavam à paisana naquela operação do dia 08.08.98.
- Que sua relação com o Secretário de Segurança Pública foi boa até onde ele não interferiu na investigação.
- Que os processos foram avocados por ordem do Secretário de Segurança Pública do DF, Dr. Roberto Aquino, pelo Diretor Geral da Polícia Civil, Dr. Rosalvo.
- Que o Diretor Geral da Polícia Civil, Dr. Rosalvo, acompanhado do Diretor de Administração, Dr. José Fernandes, foram em sua Delegacia e disseram que por ordem do secretário de Segurança estavam ali para avocar os inquéritos.
- Que na oportunidade disseram o seguinte: "Escuta, você está em tempo de se aposentar, você está correndo perigo".

**7- CONVOCAÇÕES NÃO ATENDIDAS**



**PROFESSOR CRISTOVAM BUARQUE – Ex- Governador do DF**

- Of.164/99 de 28/10/99: Convite para prestar depoimento à Comissão no dia 04/11/99 às 16h.
- Resposta: 03/11/99 - Não viria, pois estava fora do Brasil, só retornando em 16/11/99.
- Of.186/99 – 17/11/99: Remarcando para o dia 23/11/99 às 16h.
- Resposta: 23/11/99 – Não virá, pois se tratava de um assunto já julgado pelo Presidente da Comissão, Dep. José Edmar.



**ROBERTO ARMANDO RAMOS DE AGUIAR**

- Of.072/99 – 27/04/99: Convidado para vir à Comissão no dia 30/04/99 às 9h.  
Resposta: 30/04/99 - Não viria, pois já tinha compromissos assumidos.
- Of.080/99 – 30/04/99: convidado pela 2ª vez para o dia 07/05/99 às 9h.  
Resposta: 30/04/99 - Não viria, pois o assunto já estava sendo examinado pelas instâncias legais competentes.

**CORONEL DANIEL DE SOUZA PINTO JÚNIOR**

- Of.140/99 – 01/10/99: Convidado para vir à Comissão no dia 07/10/99 às 16h  
Resposta: Of.347/99- 06/10/99 - Não viria, pois já tinha assumido compromissos oficiais, pede para reconvocar para o dia 21/10/99.
- Of.185/99 – 17/11/99: Convidado para o dia 22/11/99 às 15h.  
Resposta: Of.616/99-SecCG do dia 22/11/99, não viria, pois o mesmo se encontrava fora do Distrito Federal, só retornando no mês de fevereiro de 2000.

**TEN. JOÃO CARLOS DOS SANTOS**

- Of.176/99 – 11/11/99: Convidado para vir à Comissão no dia 18/11/99 às 15h.  
Resposta: Of.434/99SecCG do dia 18/11/99, não viria, pois se reservava ao direito de prestar seu depoimento somente em juízo.

**TEN. SIDILON MARCELO MOTA DE SOUSA**

- Of.176/99 – 11/11/99: Convidado para vir à Comissão no dia 18/11/99 às 15h.  
Resposta: Of.434/99SecCG do dia 18/11/99, não viria, pois se reservava ao direito de prestar seu depoimento somente em juízo.

**TEN. JOSÉ CARLOS FELIPE DE SALES**

- Of.176/99 – 11/11/99: Convidado para vir à Comissão no dia 18/11/99 às 15h.  
Resposta: Of.434/99SecCG do dia 18/11/99, não viria, pois se reservava ao direito de prestar seu depoimento somente em juízo.

**SOLDADO REGISVAN SOARES DE ANDRADE**

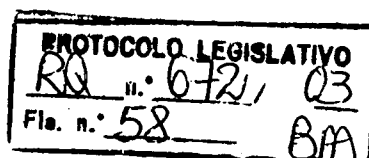
- Of.193/99 – 24/11/99: Convidada para comparecer à Comissão no dia 01/12/99 às 15h.(Inspetor José Gomes Benites do 1º Distrito da Polícia Rodoviária Federal – Br 040-Km 01). End. Quadra 45, casa 80, setor SHIS Leste – Gama -DF  
Resposta: Não compareceu e não justificaram.

**SOLDADO ANTÔNIO JOSÉ OLIVEIRA SILVA**

- Of.191/99 – 24/11/99: Convidando para vir à Comissão no dia 01/12/99.  
Resposta: Estava de férias.

**SOLDADO IVO CARDOSO DE ALMEIDA FILHO**

- Of. 172/99 – 09/11/99: Convidando para vir à Comissão no dia 11/11/99 às 15h.  
Resposta: Of.1083/99SecCG do dia 23/11/99, não viria, pois estava de férias.





**SOLDADO SANDOVAL SOUSA PEREIRA**

- Of.172/99 – 09/11/99: Convidando para vir à Comissão no dia 11/11/99 às 15h.  
Resposta: Recebemos um ofício apresentado-o, mas o mesmo não compareceu.
- Of.191/99 – 24/11/99: Convidando novamente para o dia 01/12/99 às 15h.  
Resposta: Não compareceu e não foi justificada.

**SARGENTO IVAN ALVES**

- Of.189/99 – 22/11/99: Convidando para vir à Comissão no dia 24/11/99 às 15h.  
Resposta: Não compareceu e nem justificaram.
- Of.191/99 – 24/11/99: Convidando novamente para o dia 01/12/99 às 15h.  
Resposta: Não compareceu e nem justificaram.

**SOLDADO LEOPIO LOPES DA COSTA NETO**

- Of.191/99 – 24/11/99: Convidando para vir à Comissão no dia 01/12/99 às 15h  
Resposta: Não compareceu e nem justificaram.

**SOLDADO RADSON SÓCRATES TEIXEIRA DA SILVA**

- Of.191/99 – 24/11/99: Convidando novamente para o dia 01/12/99 às 15h.  
Resposta: Não compareceu e nem justificaram.

**SOLDADO JOCIMAR RIBEIRO DA SILVA**

- Of.191/99 – 24/11/99: Convidando novamente para o dia 01/12/99 às 15h.  
Resposta: Não compareceu e nem justificaram.

**SARGENTO IRACTAN ARAÚJO BARBOSA**

- Of.191/99 – 24/11/99: Convidando novamente para o dia 01/12/99 às 15h.  
Resposta: Não compareceu e nem justificaram.

**SARGENTO WLADIMIR BAISH URBANETTO**

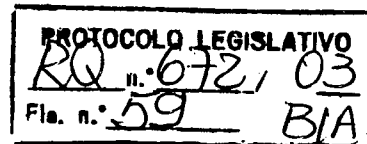
- Of.191/99 – 24/11/99: Convidando novamente para o dia 01/12/99 às 15h.  
Resposta: Não compareceu e nem justificaram.

**SARGENTO MARCIANO BARREIRA DE SOUZA**

- Of.191/99 – 24/11/99: Convidando novamente para o dia 01/12/99 às 15h.  
Resposta: Não compareceu e nem justificaram.

**8- DOCUMENTOS ANALISADOS (Anexo V)**

- 1- Despacho da 3ª DP, ref. IP 271, 272, 273 e 311/98 – Indiciamento;
- 2- Despacho da 3ª DP, ref. IP 272/98;
- 3- Despacho da CGP, ref. IP 092/98;
- 4- Laudo de exame da fita VHS;
- 5- Relatório da 3ª DP, ref. IP 271 e 272/98;
- 6- Relatório do CMT 12ª CPMIND – Maj. Fonseca, sobre a operação;
- 7- Fotos das pessoas à paisana (registro);





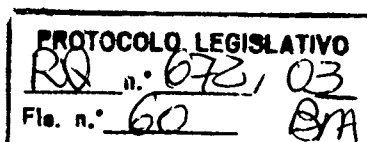
- 8- Ofício Maj. Fonseca com relação dos policiais da 12ª CPMInd, que participaram da “operação tornado”;
- 9- Relação dos militares da 13ª CPMIND e dos militares que participaram da “operação tornado”;
- 10-Termo de Reconhecimento (IPM);
- 11-Ofício do Sr. Deputado Silvio Linhares. solicitando ao Procurador Geral de Justiça uma promotora especial para acompanhar o inquérito;
- 12-Relação dos Militares do CRP na operação Tornado;
- 13-Relatório do Maj. Nogueira sobre a operação Tornado;
- 14-Duas liminares concedidas pelo Exmo. Sr. Juiz de Direito, Dr. Jansen Fialho de Almeida, da 4ª Vara de Fazenda Pública do DF;
- 15- Liminar concedida pela Exma. Juíza de Direito, Dra. Marília Sampaio, da 7ª Vara de Fazenda Pública;
- 16- Decisão da 5ª Turma Cível do TJDF;
- 17- Decisão do Supremo Tribunal Federal, em recurso de Apelação pelo GDF.
- 18-Relação das viaturas militares veladas;
- 19-Laudos do IML – moradores da Estrutural
- 20-Reportagem do Correio Braziliense sobre o ocorrido
- 21-Avocação dos inquéritos da 3ª DP para a Corregedoria da Polícia Civil.

#### 9- FITAS “VHS” ANALISADAS

- 1- Fita “VHS” com as imagens “brutas” da filmagem feita pela Rede Globo, no dia 08.08.98, na Vila Estrutural, quando da realização da Operação Desarmamento, cuja cobertura jornalística ficou a cargo do cinegrafista Antônio de Padua (Pitty) e do repórter Willian Passos.
- 2- Fita “VHS” com reportagens do programa do “FANTÁSTICO” sobre os acontecimentos do dia 08.08.98 na Vila Estrutural.
- 3- Fita “VHS”, com imagens feitas por cinegrafista amador, onde mostra a proibição da entrada de caminhão de gás na Vila Estrutural.
- 4- Fita “VHS” com filmagens feitas por cinegrafista amador, sobre ações policiais ocorridas no dia 07.08.98, no interior da Vila Estrutural, no período matutino.

#### 10- ANÁLISE DOS DEPOIMENTOS

Esta Comissão, numa primeira etapa, analisou todos os depoimentos relacionados com as ações desenvolvidas pelo Major Wolney Rodrigues, durante o tempo em que esteve “administrando” a Vila Estrutural.





Em vários desses depoimentos prestados por moradores daquela localidade, ficou evidenciado que o Major WOLNEY RODRIGUES DA SILVA, Coordenador de ações de segurança e fiscalização da Vila Estrutural, nomeado pelo Ex- Governador do Distrito Federal, Prof. Cristovam Buarque, em 15/07/97, foi o comandante especial nas derrubadas e invasões de residências naquela localidade. De modo ilegal e impiedoso, o referido policial destacou-se pelo abuso de autoridade, agressões, humilhações entre outras arbitrariedades, praticadas contra aqueles moradores. Proibia a entrada de gás de cozinha, remédios para revenda, carro pipa de água, alimentos para revenda, materiais para construção, assim como determinava corte de energia elétrica. Descumpria, ainda, ordens judiciais, que impediam derrubadas de barracos naquela comunidade. Tinha o objetivo claro de atemorizar e coagir aquela população a deixar o local a qualquer custo, motivado pelo Decreto nº 18.429 de 14 de julho de 97, do Sr. Governador do DF, que destinava aquela área a pequenas empresas, o que teria revoltado aquelas famílias, já que anteriormente o mesmo Governador havia feito dois acordos, onde, além de confirmar os moradores naquela área, fez a transferência deles da alta para a baixa Estrutural, confirmando desta forma, que aquelas pessoas não saíam mais dali.

Todavia, o referido oficial e seus comandados continuavam praticando barbáries, tais como: invasão de residências e comércios, derrubadas de barracos, proibição de entrada de caminhão de gás de cozinha, etc. Aprendiam, ainda, ilegalmente, várias mercadorias, como pode-se constatar nesta apuração, através de depoimentos, fotografias e filmagens feitas no local. Em algumas dessas ações, várias pessoas saíram lesionadas, umas gravemente, como o caso do Sr. Solon Pereira de Siqueira, Antônio Carvalho de Siqueira, João Evangelista Ferreira, Francinete de Souza Oliveira, assim como, o Sr. Itagiba dos Santos Taveira, vítima fatal

No dia 6 (seis) do mês de agosto de 1998, após a decisão judicial, proferida pelo Excelentíssimo Senhor Juiz de Direito Dr. Jansen Fialho de Almeida, que determinara pela liminar emitida através do Ofício nº 770/98, de 06.08.98, a suspensão de toda e qualquer arbitrariedade que estava sendo cometida naquele momento, foi desencadeada a ação policial realizada na Vila Estrutural, por volta das 19 horas, onde culminou com a morte do soldado Rubens Gomes Faria, da 12ª CPMInd.

No dia seguinte (07.08.98), a comando do Tenente-Coronel Luiz Augusto Penna (Comandante do 1º BPM) e com apoio do Major Luiz Henrique Fonseca (Comandante da 12ª CPMInd), de 9 às 12 horas, foram realizadas várias ações policiais no interior daquela localidade, intitulada "operação desarmamento". Policiais derrubaram barracos residenciais e comerciais, levando várias mercadorias de seus proprietários, enquanto outros invadiam residências a procura dos assassinos do soldado morto no dia anterior, conforme constatou-se em vários depoimentos. Nesta mesma data foi encontrado morto, próximo a Vila Estrutural, o Sr. Joaquim da Silva, que tinha desaparecido de sua residência na noite anterior.

Em depoimento a esta Comissão, a senhora Cássia Fernandes Pereira, diz que o Major Fonseca, juntamente com vários outros policiais, também fardados, esteve em sua residência, naquela manhã, procurando por Luciano, seu marido – encontrado morto com 6 tiros no dia seguinte, após ser retirado de sua residência por quatro elementos à paisana.

A confirmação da presença do Maj. Fonseca naquela localidade foi feita pelo Comandante do helicóptero do Corpo de Bombeiros, Ten. Cel. QOBM, Luiz Carlos Guimarães Vianna, que declarou ter conduzido o referido militar no período das 9 às 11

#PROTOCOLO LEGISLATIVO	
RO	n.º 672/03
Fig. n.º	61 BIA



horas da manhã, tendo feito vários sobrevôos naquela área, a fim de que o Major pudesse observar o deslocamento da sua tropa no solo. Disse ainda, que vez por outra pousava, para que o Major Fonseca pudesse conversar com os comandantes em terra.

Assim, todas essas ações tiveram o seu ponto culminante com a fatídica operação militar realizada no dia 8.8.98, naquela localidade, precedida de uma reunião iniciada por volta das 19 horas, no Comando de Policiamento, no prédio do QG da Polícia Militar, onde estiveram presentes, além do Comandante do Policiamento, Cel. Souza Pinto; o Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Roberto Armando Ramos de Aguiar; o Diretor-Geral da Polícia Civil, Dr. Rosalvo Gomes; o Coordenador de Polícia Civil, Dr. Valdemar Gomes Ribeiro; o Promotor de Justiça Militar, Dr. Nísio Tostes; o Secretário de Segurança Adjunto, Dr. Pedro Soares; a Chefe de Gabinete do Secretário de Segurança, Dra. Eunice; o Capitão Leão, da Secretaria de Segurança, além dos Comandantes das tropas que iriam atuar naquela noite na Vila Estrutural, quais sejam: O Major Luiz Henrique Fonseca, comandante da 12ª CPMInd; o comandante do Comando de Rádio-Patrolha, Major Alexandre Nogueira Martins e o Tenente Carlos Chagas de Alencar, comandante da 13ª CPMInd.

Analisando os depoimentos e assistindo as filmagens realizadas pela TV Globo, depreende-se que aquela reunião teve a finalidade precípua de orientar aqueles comandantes de tropa a buscar a qualquer custo os assassinos do soldado Faria, pois o Tenente Alencar, quando fala a seus comandados reunidos no Jôquei Clube, naquela noite, diz o seguinte: “Estou vindo de uma reunião no Comando de Policiamento, onde estava também presente o Secretário de Segurança Pública, que falou que nós não poderíamos ser alvo de delinquentes da Estrutural”.

O que ocorreu nessa reunião consta de uma única fita de vídeo, especialmente gravada e preparada pela prestadora de Serviço “FULL TIME PRODUÇÕES”, sediada no SRTVN Q.701, conjunto C, 124, Bloco A, sala 116, cuja gravação, segundo disse o responsável pela empresa, foi entregue na época na Secretaria de Segurança Pública, podendo, entretanto, ser requisitada pela justiça local.

Examinando outros depoimentos constantes da investigação, pôde-se constatar inúmeras contradições em algumas das declarações, sendo que uma das principais diz respeito aos militares que foram preparados pelo Ten. Rodrigo, da 13ª CPMInd, a comparecerem em trajes civis para participarem da ação policial denominada “operação Tornado”, no dia 8.8.98, na Vila Estrutural, pois segundo os depoimentos dos oficiais que comandaram aquela operação, assim como de alguns praças, não havia nenhum policial militar à paisana, a exceção do Ten. Rodrigo e do Soldado Regisvan, que aparecem e são reconhecidos na filmagem feita pela Rede Globo.

Contrariando esses depoimentos, o Cabo Raimundo Antônio de Souza, quando nas declarações prestadas no Inquérito Policial Militar, diz que no dia 8.8.98, fazia parte de um grupo aproximado de 12 (doze) Policiais Militares, que foram recrutados na 13ª CPMInd pelo Ten. Rodrigo Moreira de Souza, para trabalhar à paisana na ação policial desencadeada naquela noite na Vila Estrutural. Diz ainda que o Ten. Alencar determinou que eles aguardassem ordens lá no Jôquei Clube, onde chegaram no micro ônibus 218 da própria Companhia por volta das 19 horas e lá permaneceram até às 24 horas, quando então

PROTOCOLO LEGISLATIVO	
RQ	n.º 872 / 03
Fls. n.º	62 BIA



foram liberados pelo Ten. Alencar, logo após uma breve conversa com o referido grupo. Que logo após, retornaram para a 13ª CPMInd no mesmo microônibus que o conduziram até ao Jôquei Clube, indo de lá para a sua residência de carona com o soldado José Andrade Neto, que também estava à paisana neste mesmo grupo.

Em seu depoimento a esta Comissão, não só confirmou suas declarações prestadas no IPM, como também revelou o nome de alguns militares que estavam à paisana, como ele, naquela noite no dia 8.8.98, quais sejam: Tenente Rodrigo Moreira de Souza, Sargento Marciano Barreira de Souza, Soldado Lázaro Raimundo Costa, Soldado Francisco Varela Costa, Soldado José Andrade Neto, Soldado Haroldo César Bento Alves, Soldado Jorge Frank Quinto, Soldado Edmar Gomes de Sousa, Soldado Alexandre de Oliveira Eduardo, Soldado Ivo Cardoso de Almeida Filho, Soldado Sandoval Sousa Pereira, Soldado Regisvan Soares de Andrade, Soldado Antônio José de Oliveira Silva.

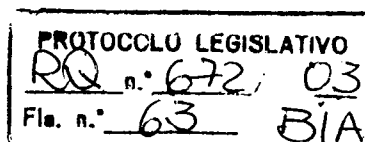
Informou, ainda, que o elemento que aparece nas imagens da fita da Rede Globo, de casaco longo "camuflado" de cor esverdeada, junto à tropa da 13ª CPMInd, formada no Jôquei Clube, é o soldado Antônio José de Oliveira Silva. Reconhece, ainda, o Soldado Regisvan Soares de Andrade, policial do serviço secreto da 13ª CPMInd (P 2), que também aparece nas filmagens em trajes civis, com camisa de manga comprida na cor esverdeada, naquele mesmo momento.

Disse, também, que do grupo de militares que estavam na arquibancada do Jôquei Clube, naquela noite, cerca de 4 (quatro) deles saíram antes daquele local para rumo ignorado.

Outro depoimento também muito importante foi o do Soldado José Andrade Neto, esclarecendo e confirmando que no dia 8.8.98, também fez parte do grupo de policiais à paisana que foi escalado para trabalhar na operação. Que era um grupo de 12 policiais aproximadamente, recrutados pela 13ª CPMInd pelo Tenente Rodrigo, mas que não sabe o nome de todos os componentes do grupo, lembrando-se apenas o do Cabo Sousa Filho e do Sd Eduardo, ambos pertencentes a 13ª CPMInd. Que a missão era a de participar na operação desarmamento na Estrutural, apenas para verificar se havia alguém armado, traficando drogas, sem fazer nenhuma abordagem ou qualquer outro serviço característico de policial militar.

O Cabo José de Ribamar Pessoa, em seu depoimento a essa Comissão, declarou que na noite do dia 8.8.98, o Major Fonseca teria determinado o arrombamento de 4 barracos na Estrutural, suspeitos de ser ponto de tráfico de drogas.

A Sra. Cássia Fernandes, a Sra. Ana Paula de Jesus e o Sr. José Roberto dos Reis Filho (azul), afirmaram que tiveram suas residências invadidas por pessoas encapuzadas, à paisana e armadas, de onde foram sequestrados Luciano e Miltinho, vítimas fatais, tendo sido o primeiro citado encontrado morto num buraco, próximo a sua residência, com várias perfurações provocadas por arma de fogo, e o segundo, foi encontrado também morto com várias perfurações produzidas por arma de fogo, numa estrada de terra na cidade de Planaltina. Quanto a Roberto José dos Reis Filho (Azul), após ser retirado de sua casa, foi trancafiado no porta-malas de um veículo e levado para a BR 20, em Planaltina, local próximo de onde mataram Miltinho, seu enteado, sendo que "Azul" mesmo após ter levado dois tiros na cabeça, sobreviveu.





Os três oficiais citados informaram que nenhum policial à paisana esteve presente naquela operação, o que certamente constata-se não ter sido verdade.

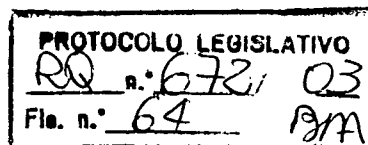
Cabe ainda ressaltar que durante os depoimentos da Sra. Cássia Fernandes Silva Pereira, Ana Paula de Jesus e do Sr. Jerry da Conceição Rosa, foi reconhecido através de fotografias apresentadas, o SOLDADO PM IVAN ALVES, mat. 15977/8, na PM desde 1-7-90, como sendo uma das pessoas que invadiram suas residências, levando Luciano e Miltinho (mortos), e Jerry, que foi espancado no campo de futebol.

Finalmente, entende ainda esta Comissão que os inquéritos instaurados pela 3ª DP e conduzidos pelo titular daquela circunscrição, Dr. Durval Barbosa Rodrigues, para apuração dos crimes contra a vida de Milton, Luciano, Regina e "Azul", teriam sido concluídos e apontados os criminosos e seus mandantes, desde que não tivessem sido avocados pela Corregedoria-Geral de Polícia Civil, por ordem do ex-Secretário de Segurança Pública do DF, Dr. Roberto Aguiar. Pois até hoje os referidos inquéritos não foram concluídos. O ex-Delegado chefe daquela unidade policial, ouvido pela Comissão, informa com detalhes de dados o quanto aquela avocação foi prejudicial para o Estado, nas apurações dos feitos. Estava ele convicto que os crimes daquelas noites ocorridos na Estrutural foram cometidos por policiais militares. É lamentável também o que lhe disseram as autoridades quando requisitaram os processos: "Escuta, você está em tempo de se aposentar, você está correndo perigo".

## II- CONCLUSÃO

Dessa forma, e considerando todo o exposto, a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da CLDF, decide remeter cópia do presente relatório ao representante do Ministério Público do Distrito Federal e à Presidente do Tribunal do Juri do Distrito Federal, tendo em vista os fatos em apuração serem objetos de processo em andamento naquelas duas instâncias institucionais. Acreditamos, assim, que a apuração realizada por esta Comissão, contribuirá, sobremaneira, para que, na atuação do judiciário nos referidos feitos, os autores da chacina realizada na Vila Estrutural, ocorrida no mês de agosto de 1998, sejam denunciados, pois, maus Policiais Militares levados pelo ódio e vingança, como recompensa pela morte do companheiro Soldado Faria, aproveitaram-se da operação Tornado, para praticar os delitos já narrados neste documento.

Incluem-se aí todos os oficiais e praças que comandaram aquela operação no dia 8.8.98 (Major Wolney Rodrigues da Silva, Major Luiz Henrique Fonseca Teixeira, Major Alexandre Nogueira Martins, Capitão Carlos Chagas de Alencar, Tenente Rodrigo Moreira de Souza, Cabo Antônio da Costa Veloso, Soldado Regisvan Soares de Andrade), assim como os militares que estiveram à paisana na referida ação policial, pois ao contrário do que disseram em seus depoimentos, não só sabiam da presença desses policiais militares à paisana naquela operação, como também os orientou a praticarem os delitos naquela localidade.





O Major Wolney Rodrigues da Silva, durante muito tempo, comandou todas as arbitrariedades cometidas contra os moradores da Vila Estrutural, fazendo e determinando, sem qualquer autorização judicial, derrubada e invasões de residências e casas comerciais, naquela localidade.

Destacou-se, ainda, pelo abuso de autoridade, quando proibia a entrada de alimentos, caminhão de gás de cozinha, caminhão-pipa de água, entre outros. Em consequência dessas proibições, vários moradores eram agredidos e humilhados, pois apesar da situação, se indignavam contra essas determinações absurdas, as quais não se viam nem nos tempos da ditadura militar.

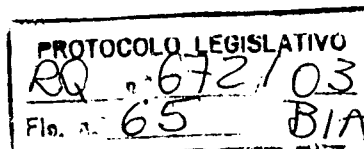
O Major Fonseca, que teve como missão primeira, “caçar” a qualquer custo o assassino do Soldado Faria, o qual era lotado na sua Companhia (12ª CPMInd), realizou pessoalmente, e juntamente com seus subordinados, todo o levantamento investigativo na Vila Estrutural, visitando residências de moradores, os quais mais tarde seriam sequestrados e executados por policiais militares à paisana

O Comandante do Policiamento, Coronel Souza Pinto, que no calor dos acontecimentos, devendo ter previsto o que poderia ocorrer, ordenou seus comandados a invadir uma região humilde, habitada por famílias pobres e desamparadas da esperança de dias melhores, com a finalidade clara de prender a qualquer custo os autores do assassinato do soldado Faria.

O Dr. Rosalvo Gomes de Oliveira, Diretor-Geral da Polícia Civil do Distrito Federal, à época, por cercear a 3ª DP de suas atividades investigatórias nos Ips 271, 272, 273 e 311/98, com a simples e frágil justificativa de que “considerando que a repercussão das apurações extrapolam os limites de uma mera apuração criminal, ocasionando, por si só, comprometimento político-institucional, resolveu avocá-los, no dia 16/10/98, através de uma Ordem de Serviço, sem número, deste mesmo dia, ainda com o agravante de transmitir ao Delegado chefe da 3ª DP, Doutor Durval Barbosa da Silva, o recado de que corria risco de vida e que o mesmo poderia aposentar-se.

O Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Senhor Roberto Armando Ramos de Aguiar, que coordenou todas as operações desencadeadas no local e que de viva voz e bom som, falou na reunião a seus comandados que: “NÃO É ADMISSIVEL QUE POLICIAIS MILITARES SEJAM ALVO DE DELINQUENTES DA ESTRUTURAL”, insinuando dessa forma o meio desumano adotado por Talião “de olho por olho, dente por dente”. Ato impensado praticado pela referida autoridade, quando a segurança e o respeito a vida humana deve ser fator imperativo, nas decisões que a situação exige.

E, finalmente, o Sr. Cristovam Buarque, Governador do Distrito Federal à época, que como comandante maior da administração do Estado, deveria evitar a continuidade daquelas arbitrariedades que vinham sendo cometidas há muito tempo naquela localidade, culminando com as ações delituosas de maior gravidade ocorridas no mês de agosto de 1998, fatos que certamente foram de seu conhecimento. Entretanto, não adotou qualquer providência para a apuração desses fatos, demonstrando, assim, a conivência e aquiescência com todos os crimes praticados naquela localidade.





## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Esta Comissão decide também, remeter cópia do presente relatório ao Governador do Distrito Federal, ao Ministro da Justiça, ao Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, ao Diretor-Geral da Polícia Civil do Distrito Federal, ao Presidente da OAB-DF, e, finalmente, ao Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados.

Brasília, dezembro/99

  
Deputado Sílvio Linhares  
RELATOR

  
Deputado José Edmar  
PRESIDENTE

PROTOCOLO LEGISLATIVO	
RQ n.º 672	03
Fls. n.º 66	BIA